



**UNICEPLAC**

**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**

**Curso Enfermagem**

**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Ação educativa do enfermeiro na prevenção da infecção por HPV  
em adolescentes**

Gama-DF

2019



**JACILENE DE NAZARÉ CAMPELO DUTRA**

**Ação educativa do enfermeiro na prevenção da infecção por HPV  
em adolescentes**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Professora Ms. Eralayne Camapum Brandão

Brasília-DF

2019



**UNICEPLAC**

**JACILENE DE NAZARÉ CAMPELO DUTRA**

**Ação educativa do enfermeiro na prevenção da infecção por HPV em adolescentes**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama, 26 de junho de 2019.

**Banca Examinadora**

---

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Erlayne Camapum Brandão  
Orientadora

---

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Angelita Giovana Caldeira  
Examinadora

---

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Vênus Déia Alves de Farias  
Examinadora



UNICEPLAC

## **Ação educativa do enfermeiro na prevenção da infecção por HPV em adolescentes**

Jacilene de Nazaré Campelo Dutra<sup>1</sup>

### **Resumo:**

A infecção por HPV em adolescentes têm crescido de forma significativa, portanto, foi disponibilizado no Sistema Único de Saúde recentemente a vacina quadrivalente contra o HPV. O início precoce das atividades sexuais tornaos adolescentes suscetíveis à infecção pelo HPV. Nesse sentido, o objetivo desse estudo é compreender as ações educativas realizadas pelo enfermeiro na prevenção da infecção por HPV em adolescentes e descrever os fatores que dificultam a adesão dos adolescentes à vacinação. A metodologia utilizada éa revisão bibliográfica elaborada a partir de estudos publicados entre os anos de 2008 e 2018. Conclui-se com este estudo que a atuação do enfermeiro pode contribuir para a redução de possíveis agravos causados pelo vírus do HPV nesta faixa etária.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Infecção Sexualmente Transmissível. Papiloma Vírus Humano. Prevenção. Adolescentes.

### **Abstract:**

HPV infection in adolescents has increased significantly, so the recently released quadrivalent vaccine against HPV has been made available in Sistema Único de Saúde (SUS). The early onset of sexual activity makes teens susceptible to HPV infection. In this sense, the objective of this study is to understand the educational actions performed by the nurse in the prevention of HPV infection in adolescents and to describe the factors that make it difficult for adolescents to join vaccination. The methodology used is a bibliographic review based on studies published between 2008 and 2018. It is concluded with this study that the nurse's role may contribute to the reduction of possible diseases caused by the HPV virus in this age group.

**Keywords:** Nursing. Sexually Transmitted Infection. Human Papilloma Vírus. Prevention. Adolescents.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: jacilenecampelo@hotmail.com



## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) diariamente são mais de um milhão de pessoas acometidas por Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), causando transtornos à vida e comprometendo a saúde. Podendo causar em homens, mulheres e crianças: infertilidade, doenças agudas, incapacidade de longa duração e morte (BEZERRA; FERNANDES; SILVA, 2017).

A infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) é caracterizada como sexualmente transmissível e com grande prevalência em diferentes regiões do país. É comum tanto no indivíduo do sexo masculino quanto feminino e sua forma de transmissão se dá através do contato com a pele ou mucosa infectada. Vale lembrar que a prática do uso de preservativo é essencial, apesar de não proteger totalmente o indivíduo (RODRIGUES; SOUSA, 2015).

É de extrema importância promover ações voltadas à prevenção, diagnóstico e tratamento, principalmente pela associação clínica com o câncer do colo do útero e o surgimento de verrugas na genitália ou nas demais partes do corpo, tais como: boca e orofaringe (SILVA et al., 2017).

Borges (2005 *apud* NASCIMENTO, 2013) relata que de acordo com a Organização Mundial das Nações Unidas o início da adolescência é definido com base no aparecimento inicial das características sexuais secundárias para a maturidade sexual, devido a novos processos psicológicos que são desenvolvidos e evolução de padrões de identificação da fase infantil para adulta, havendo nessa transição a necessidade de informações e orientações sobre sexo e suas conseqüências.

Para Senado (2017), é considerado criança, o indivíduo até doze anos de idade incompletos, e, adolescente aquele com faixa etária entre 12 e 18 anos de idade. Porém, o Ministério da Saúde segue a definição de adolescência estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que caracteriza o período de 10 e 19 anos (BRASIL, 2010).

É também uma etapa da vida com muitos conflitos em âmbito social e físico. Nessa fase, ocorre a descoberta por prazer sexual, que é um aspecto importante a ser analisado, havendo necessidade de ações educativas em saúde para que os adolescentes sejam orientados sobre os grandes riscos de contraírem IST's, principalmente HPV (BARROSO; BESERRA; PINHEIRO, 2008).

Alguns autores trazem que dificilmente em sua primeira relação sexual os adolescentes usam métodos contraceptivos que os protejam contra gravidez indesejada e infecções sexualmente transmissíveis. Os mesmos relacionam-se com uma grande quantidade



## UNICEPLAC

de parceiros sexuais sem se conhecerem, o que pode resultar em aumento de risco para a infecção por HPV (CIRINO, 2010; SANTOS, 2014).

Assim, é importante lembrar que para reduzir o índice da infecção, o profissional enfermeiro, enquanto agente de comunicação no âmbito do HPV, deve obter conhecimento científico acerca desta patologia e possíveis complicações biopsicossociais, trazendo subsídios que contribuam para educação e melhor relação com a população, entre eles, a importância da realização de exames preventivos (OLIVEIRA, 2014).

Nesse sentido, a atuação do enfermeiro ao abordar medidas profiláticas tal como a vacinação, ajuda na conscientização dos adolescentes com relação ao sexo seguro, despertando a corresponsabilidade por sua própria saúde, podendo transformar os hábitos da população e prevenira infecção por HPV (SOARES, 2015).

Através do Ministério da Saúde (MS) e da sua Secretaria Nacional de Vigilância e Saúde, colocou em prática a política pública de prevenção ao papilomavírus humano (HPV) introduzindo a vacina quadrivalente recombinante. Aderiu-se uma estratégia de imunização nas escolas e centros de saúde em meninas de 11 a 13 anos num esquema vacinal de três doses (a 1ª em março de 2014, a 2ª em setembro de 2014 e a 3ª em 5 anos) (IECZORKIEVICZ; QUEVEDO, 2014).

Segundo Neto et al., (2016) o Ministério da Saúde, através do Programa Nacional de Imunização (PNI), introduziu a vacina quadrivalente que protege contra HPV 6, 11, 16 e 18, vulva e vagina em mulheres, anal e as verrugas genitais em ambos os sexos, no Sistema Único de Saúde.

Em 2018, a vacina que protege contra o Papiloma Vírus Humano (HPV) foi aplicada em meninas na faixa etária entre 9 e 14 anos 11 meses e 29 dias e meninos entre 11 e 14 anos 11 meses e 29 dias de idade, sendo o esquema vacinal de 2 (duas) doses (0 e 6 meses) (BRASIL, 2018).

A escolha desse tema surgiu quando percebeu por meio de notícias em jornais, leituras em revistas e pesquisas em sites, um crescimento acentuado do contágio pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), principalmente em adolescentes. Faz-se necessário as orientações por parte dos enfermeiros para com os adolescentes, com relação à prevenção das infecções por HPV, com o intuito de evitar agravos ainda maiores.

Nesse sentido, o objetivo desse estudo é compreender as ações educativas realizadas pelo enfermeiro na prevenção da infecção por HPV em adolescentes e descrever os fatores que dificultam a adesão dos adolescentes à vacinação.



## UNICEPLAC

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica, no qual se produz um resumo pautado em tópicos diferenciados, capazes de elaborar um melhor entendimento sobre o conhecimento científico, onde inclui a organização e a discussão de um tema de pesquisa (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Foi operacionalizado nas seguintes etapas: identificação do tema, delimitação dos objetivos a serem pesquisados, leitura dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados encontrados e por fim, a síntese do conhecimento.

A coleta de dados foi realizada no período de março a maio do ano de 2019, foram encontrados 39 estudos, sendo que após analisados os critérios de inclusão e exclusão utilizou-se de 18 estudos entre os anos de 2008 a 2018. Os artigos foram pesquisados nas bases de dados SciELO, Medline e Lilacs, utilizando os seguintes descritores: Enfermagem, Adolescentes, HPV, Prevenção, Educação, Vacina.

Foram incluídos os estudos que atenderam aos seguintes critérios: artigos originais publicados em português disponíveis online e monografias com ênfase na temática de prevenção de infecção por HPV em adolescentes. Foram excluídas: publicações repetidas nas bases de dados, bem como estudos que não abordassem a temática relevante ao objetivo da revisão.

## 2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados deste estudo serão apresentados em dois quadros para melhor compreensão dos mesmos. Foram encontrados 12 artigos nessa temática.

**Quadro 1.** Ações educativas realizadas pelo enfermeiro na prevenção da infecção por HPV em adolescentes.

<b>AUTOR</b>	<b>ANO</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>	<b>AÇÕES EDUCATIVAS REALIZADAS PELO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO POR HPV EM ADOLESCENTES</b>
MARTINS; MARTINS; FERRAZ.	[201- ?]	Identificar os fatores promotores do HPV entre os adolescentes e jovens, assim como descrever a atuação do enfermeiro na prevenção desta infecção.	Esclarecer dúvidas sobre a infecção pelo HPV no decorrer das consultas de enfermagem, estabelecendo um vínculo de confiança para que o adolescente retorne a consulta e haja rastreamento dos casos suspeitos de HPV.

**UNICEPLAC**

BESERRA; PINHEIRO; BARROSO.	2008	Investigar a sexualidade das adolescentes a partir da ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.	O enfermeiro deve utilizar estratégia básica sobre a prevenção da transmissão pelo HPV por meio de atividades educativas que destaque os riscos a uma relação sexual desprotegida, realçando a mudança no comportamento do adolescente e adesão do preservativo.
BARRETO; SANTOS.	2009	Identificar a condição de vulnerabilidade da adolescente em atendimento em maternidade pública no Rio de Janeiro; descrever as estratégias adotadas por adolescentes para prevenção das doenças sexualmente transmissíveis; analisar, a partir da história de vida de adolescentes, sua condição de vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis	Os enfermeiros precisam ser capacitados, ter mais interesse a respeito da sexualidade dos adolescentes, levando em consideração a importância em incentivar e ampliar sua autoestima, reduzindo a sua vulnerabilidade às infecções por HPV.
BRÊTAS; OHARA; JARDIM; MUROYA.	2009	Identificar o conhecimento de adolescentes sobre as formas de transmissão e prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis.	Desenvolver atividades de orientação sexual para adolescentes, fornecer informações sobre prevenção contra infecção por HPV de forma clara e objetiva, organizar um espaço de reflexões e questionamentos sobre o assunto.
BORGES; BELINTANI; MIRANDA; CAMARGO; GUARISI R; MAIA; GOLLOP.	2010	Avaliar o conhecimento das adolescentes moradoras das regiões abrangentes da Vila Ana e da Morada das Vinhas, na cidade de Jundiaí (SP), sobre a prevenção e diagnóstico das principais IST's e do câncer de colo do útero, além de avaliar o impacto imediato de palestras educativas.	Palestras educativas são iniciativas capazes de reverter a situação da falta de interesse dos adolescentes em relação ao risco de contaminação pelo HPV.
PANOBIANCO; LIMA; OLIVEIRA; GOZZOS.	2010	Identificar o nível de conhecimento entre adolescentes e estudantes de graduação em enfermagem, sobre os fatores relacionados à doença sexualmente transmissível – Papiloma Vírus Humano.	Através de orientações sobre prevenção contra o HPV em diversos setores, o enfermeiro contribui para diminuir a exposição ao risco de contaminação.





## UNICEPLAC

CIRINO;YASUK OIZUMI;NICHI ATA; BORGES.	2010	Identificar o conhecimento, atitude e prática na prevenção do câncer de colo uterino e infecção pelo HPV na população adolescente e avaliar as situações que as tornam vulneráveis.	Orientar este público sobre a importância da realização periódica do exame de Papanicolau, e em se tratando de adolescente, deve-se utilizar uma linguagem apropriada.
SOARES	2015	Levantar as medidas preventivas que a literatura científica propõe para essa infecção e listar as medidas preventivas, de opção dos acadêmicos de enfermagem contra o HPV junto à população feminina, buscando relação entre o conhecimento adquirido na academia e a proposta prática a ser adotada.	Orientar sobre a diminuição do número de parceiros e sobre o tratamento específico, afim de diminuir o risco de infecção pelo HPV.
RIZZO; SILVA; BASÍLIO; SANTOS; SOUZA; MESSIAS.	2016	Identificar o conhecimento das adolescentes sobre a vacina e o Vírus do Papiloma Humano (HPV) e proporcionar a prática de educação em saúde.	Utilizar roda de conversa em ambiente favorável, onde amplia a competência comunicativa e cria possibilidades do adolescente interagir com o outro.
SILVA; SILVA; SANTOS; SANTANA.	2017	Entender o conhecimento de pais / responsáveis de meninas adolescentes acerca do HPV e da vacina que busca sua prevenção	O enfermeiro deve esclarecer aos pais sobre o risco de infecção por HPV, sobre a eficácia e disponibilidade da vacina, pois esse profissional pode encaminhar os adolescentes para o serviço de saúde.
ZOCHE	2018	Identificar a produção científica disponível sobre o conhecimento do adolescente sobre o Vírus Papiloma Humano.	Os adolescentes tendem a procurar por pessoas mais próximas para conversarem sobre os assuntos que envolvam sexualidade e o enfermeiro é a pessoa mais habilitada para suprir essa falta de informação a todos que se inserem em sua comunidade, na atenção básica durante as consultas de enfermagem e no ambiente escolar.
SILVA; SILVA; SOUZA; INTERAMINEN SE; SERRANO; PONTES.	2018	Desvelar o conhecimento e atitudes de meninas, mães, professores e profissionais da saúde sobre o <i>Papilomavírus Humano</i> e a vacinação.	Incentivar a aplicação das vacinas contra o HPV e por meio de materiais educativos e outras tecnologias.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

As ações de educação em saúde é uma preocupação da enfermagem, que tem como objetivo prevenir riscos de infecções em adolescentes em qualquer segmento social



## UNICEPLAC

(BARROSO; BESERRA; PINHEIRO, 2008). Em sua comunidade, o enfermeiro é o profissional responsável pela recuperação da saúde da população e deve haver a implementação de programas de esclarecimentos sobre a prevenção de ISTs, tendo conhecimento sobre os fatores de risco e conscientização dos indivíduos (SOARES, 2015).

Nas várias formas de comunicação, tais como: diálogo, propaganda, folder e palestras educativas, é interessante esclarecer aos adolescentes sobre a importância do uso de preservativo em todas as relações do início ao fim do ato sexual (SILVA, 2016). O enfermeiro é qualificado profissionalmente para realizar atividades de educação em saúde sobre a infecção pelo vírus do HPV, conscientizando o adolescente sobre sua segurança na hora da relação sexual (RAMA et al., 2008).

Além disso, é necessário relacionar junto às coletas de Papanicolau as ações educativas voltadas para cada faixa etária. Levando em consideração a orientação do Ministério da Saúde para atenção e a realização do exame Papanicolau em adolescentes que pratica atividade sexual, destaca-se a importância da atuação do profissional enfermeiro, na educação em saúde realizada junto ao público adolescente para conscientização e incentivo à prática do exame, sendo capacitado profissionalmente para realização do mesmo, ampliando um laço de confiança com a adolescente (JARDIM; PEREIRA; CRUZ, 2012).

Devido à falta de conhecimento sobre a infecção por HPV e os conceitos errôneos por parte dos adolescentes, observa-se a necessidade de programas educativos que visem orientar, informar e esclarecer dúvidas. Porém, para que programas de prevenção sejam bem-sucedidos, necessariamente precisa haver a elaboração de um planejamento detalhado de acordo com a necessidade e características desse público, utilizando-se recursos para atingir os adolescentes. A educação em saúde que tem como objetivo à prevenção de IST's é extremamente importante neste contexto, considerando a informação sobre sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis um requisito para influenciar o comportamento sexual nessa faixa etária (ZOCHE, 2018).

Destaca-se ainda que o enfermeiro pode realizar consultas de enfermagem em domicílio com o intuito de esclarecer dúvidas sobre as infecções, amparando o adolescente e preocupando-se com suas angústias (COSTA; SOUZA, 2015). Desta forma, estabelecerá um vínculo de confiança para que o mesmo retorne a consulta e dê continuidade ao tratamento periódico, promovendo assim, mudanças de comportamento sexual e rastreamento dos casos suspeitos de HPV (PRIMO et al., 2008).

Segundo Silva et al., (2018) alguns autores relatam sobre a necessidade de se desenvolver projetos e pesquisas que contribuem para beneficiar a qualidade de vida dos adolescentes.



## UNICEPLAC

O atendimento à saúde precisa ultrapassar os muros dos hospitais e centros de saúde, ou seja, precisa envolver a participação de outros setores da sociedade. Desta forma, a Estratégia Saúde da Família (ESF) deve buscar aproximação com instituições e organizações sociais através de parcerias para que seja realizado diagnóstico situacional que direcionem as atividades prioritárias identificadas. Essas ações devem ocorrer de forma pactuada com a comunidade e serem relacionadas em uma postura ativa de colaboração, buscando o cuidado tanto individual quanto familiar. Nesse contexto, a escola pode se tornar importante aliada para o fortalecimento da atenção primária de saúde (SANTIAGO et al., 2012).

Cita-se então o Programa Saúde na Escola que é resultado do trabalho do Ministério da Educação em junção com Ministério da Saúde, com o objetivo de promover por parte do profissional enfermeiro, ações de prevenção e manutenção da saúde desses alunos, pois trata-se de um local onde adolescentes possuem senso crítico com relação aos hábitos básicos de saúde no ambiente em que vivem. O enfermeiro é um profissional capacitado para realizar o preenchimento destas lacunas de conhecimento e espera-se que o mesmo desempenhe a função de “educador da saúde” (GREINER; SILVA; REIS, 2016).

Apenas esclarecimentos sobre formas de contaminação e prevenção, são insuficientes para a adesão de atitudes protetoras. Em se tratando da prevenção de IST, o conhecimento sobre cada doença é a ferramenta mais eficaz (ZOCHE, 2018). Conhecer as causas, os sintomas, e a forma de tratamento pode influenciar diretamente no pensamento sobre as consequências de uma atitude sexual irresponsável. Esta prática de educação em saúde deve ser inserida em todos os âmbitos da adolescência, abordando temas sobre saúde sexual e reprodutiva, esclarecendo as dúvidas, reduzindo medos e preconceitos (BESERRA; PINHEIRO; BARROSO, 2008).

Adolescentes que iniciaram imunização contra HPV, apresentam falta de conhecimento e pouca importância em relação à vacinação e câncer de colo de útero, tornando-se um grupo altamente vulnerável as IST's. Alguns só aderiram a vacinação por terem visto propagandas em televisão ou por exigência dos familiares. Apesar das campanhas de conscientização e divulgação da vacinação, aponta-se a necessidade de investimento em educação em saúde, e atuação das escolas, sensibilizando os adolescentes quanto a necessidade de vacinação (JORGE, 2016).

Por ser realizada em crianças e adolescentes, é importante no processo de atualização de vacinas o empenho dos pais, assim, é essencial que sejam realizadas atividades educativas voltadas para orientação dos pais, uma vez que a vacinação é importante nas áreas individuais e coletivas desses indivíduos e sua argumentação contribuirá para a adesão à vacinação e



## UNICEPLAC

redução dos índices de doenças causadas pelo vírus. Baseado nisso, as atividades educativas colaboram para a formação de pais mais participativos, informados e conscientes do porquê de vacinar seus filhos (SILVA et al., 2017).

Faz-se necessário que o enfermeiro elabore planos de educação permanente para capacitar todos os profissionais de saúde (principalmente os técnicos de enfermagem e os agentes comunitários de saúde), mobilizando-os para uma educação voltada para adolescentes na perspectiva do sexo seguro entre parceiros. O enfermeiro deve estimular a equipe, acolher adolescentes e jovens de uma forma humanizada para que eles sejam ouvidos com atenção e respeito (CASAGRANDI, 2017).

A responsabilidade dos adolescentes por suas escolhas e consequências de seus atos devem ser abordadas de forma clara e objetiva. É de extrema importância, que os pais estejam presentes na educação de seus filhos, orientando-os, compreendendo-os nessa fase difícil, mostrando a eles que a família é essencial em sua formação e contribui na construção de sua identidade (BARROSO; BESERRA; PINHEIRO, 2008).

O enfermeiro poderá cuidar tanto do adolescente quanto de sua família através de aconselhamento, esclarecimentos e ações que venham prevenir danos, tornando esta etapa de vida mais saudável. Sabe-se que nesse período os pais manifestam dificuldades para relacionar-se com os filhos e ao trabalhar questões sobre sexualidade, é interessante levar em consideração as particularidades de cada família. A família e a enfermagem devem compartilhar conhecimentos e ações com o objetivo de orientar os adolescentes para exercerem sua sexualidade com mais responsabilidade, dignidade e prazer (CENTA; ALMEIDA; HIDALGO, 2009).

A seguir, o quadro 2 apresenta os fatores que dificultam a adesão dos adolescentes à vacinação. Foram encontrados 7 artigos nesta temática.

**Quadro 2.** Fatores que dificultam a adesão dos adolescentes à vacinação.

AUTOR	ANO	OBJETIVO GERAL	FATORES QUE DIFICULTAM A ADESÃO DOS ADOLESCENTES À VACINAÇÃO
FERRAZ; TOMIZA; CG, HOSHINO; SILVA.	[201-?]	Investigar o conhecimento dos pais de adolescentes entre 11 e 13 anos a respeito do HPV e a vacina e o objetivo específico relatar as preocupações dos pais e relação à vacina contra o HPV.	A falta de conhecimento por parte dos pais gera preocupação com relação a eficácia da vacina, causando medo e dúvidas na importância de imunizar-se.



## UNICEPLAC

QUEVEDO; WIECZORKIEVI.	2014	Verificar como o Estado informou à sociedade sobre a tecnologia, a repercussão na mídia e como públicos críticos reagiram à vacina	A forma que a campanha de imunização foi organizada e divulgada, não esclareceu as dúvidas dos pais com relação a vacina, fazendo com que os mesmos não autorizassem a adesão dos seus filhos adolescentes a vacinação.
JORGE	2016	Identificar o conhecimento sobre HPV (Papiloma Vírus Humano) e a percepção das adolescentes sobre a sua imunização.	Desinteresse dos familiares; Opiniões equivocadas das mães; Pouca informação sobre a vacina.
RÊGO; ALENCAR; RODRIGUES.	2017	Descrever a importância da educação em saúde realizada pelo enfermeiro para adesão da vacinação contra o HPV pelas adolescentes	Falta de orientação aos pais a respeito da vacinação, ocasionando a não aceitação da aplicação da vacina no adolescente.
PEREIRA; SOUZA.	2017	Analisar a cobertura vacinal do HPV em adolescentes do sexo feminino e masculino no município de Ibiassucê, localizado no sudoeste da Bahia.	Receio dos pais a respeito da imunização relacionado a fatores culturais, encarada como incentivo à iniciação sexual.
RÊGO; ALENCAR; RODRIGUES.	2017	Descrever a importância da educação em saúde realizada pelo enfermeiro para adesão da vacinação contra o HPV pelas adolescentes.	Falta de diálogo entre pais e filhas; A dificuldade de uma conversa aberta a respeito da importância da vacinação, impossibilita no processo de prevenção e educação dos adolescentes em relação ao HPV.
RAMOS; LEAL; ALMEIDA; LIMA; SOUZA; ROCHA.	2018	Identificar os fatores que interferem na adesão dos adolescentes à vacinação contra o HPV.	Falta de conhecimento sobre a infecção causada pelo HPV; Desconhecer os benefícios proporcionados pela vacina; Pouca divulgação sobre a campanha nacional de vacinação.
SILVA; SILVA; SOUZA; INTERAMINENSE; LINHARES; SERRANO; PONTES.	2018	Desvelar o conhecimento e atitudes de meninas, mães, professores e profissionais da saúde sobre o <i>Papiloma Vírus Humano</i> e a vacinação	Desconhecimento sobre a efetividade do produto impede a adesão à vacinação, pois preocupam-se com futuro comportamentos das filhas em se tornarem sexualmente ativas por sentirem-se imunizadas contra o HPV.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Além da desinformação, os tabus que impedem a discussão sobre sexualidade, posicionamento contra a vacina e o desconhecimento sobre a segurança e efetividade do produto interferem na adesão à vacinação, pois alguns pais religiosos deixam de vacinar suas filhas por julgarem que as campanhas de vacinação as induzem a uma vida sexual precoce e a preocupação com o fato daquelas que foram vacinadas adotarem comportamentos sexuais



## UNICEPLAC

arriscados, sendo que a lealdade ao casamento seria a melhor forma de prevenção. Outros pais acreditam que são deles a decisão de vacinar ou não suas filhas e não cabe a elas ou aos órgãos de saúde essa escolha (IECZORKIEVICZ; QUEVEDO, 2014).

É essencial que o enfermeiro oriente o adolescente com vida sexual ativa sobre a importância do uso do preservativo após a vacinação apropriada na prevenção do HPV, pois não há imunização contra todos os tipos virais (JORGE, 2016).

Além do HPV, o enfermeiro previne outras doenças nos adolescentes, os quais são considerados vulneráveis, pois possuem o início da vida sexual precoce e geralmente relacionado a casos desprotegidos, fazendo com que esses indivíduos tornem-se portadores e transmissores de outras infecções como: HIV, sífilis, gonorreia, hepatite B e C, herpes e cancro mole. Algumas dessas infecções ocasionam vários problemas de saúde e se não tratados levam ao óbito (ZOCHE, 2018).

Outro fator que interfere a não aceitação da vacinação é a falta de conhecimento sobre a vacina relacionado a baixa propaganda da campanha nacional de vacinação. Deve-se fortalecer a importância dos programas educativos e conscientização dos adolescentes com a finalidade de aumentar a aceitação da vacina (SILVA et al., 2017).

Relata-se também que os adolescentes desconhecem sobre o vírus do HPV, câncer de colo de útero e sua prevenção, embora alguns já ouviram falar, não dão importância a adesão da vacina recomendada pelo Ministério da Saúde. Essa falta de conhecimento reflete a necessidade de praticar a educação em saúde, pois esses indivíduos estão em situação de vulnerabilidade e precisam de estratégias que divulguem essas informações com vocabulário adequado, pois atualmente os adolescentes iniciam a vida sexual cada vez mais precoce e a maioria deles nunca fizeram uso do preservativo (JORGE, 2016).

Segundo Silva et al., (2018) o conhecimento dos adolescentes, mães, professores, profissionais da saúde com ensino superior e ACS sobre infecção por HPV e vacinação é constituído por diferentes níveis de entendimento, pois muitos apresentam dúvidas e opiniões equivocadas sobre o assunto. Logo, há necessidade de desenvolver estudos que apresentem estratégias educativas na comunidade, com o intuito de proporcionar imunização do público-alvo através de mudanças de comportamentos causados pela informação sobre o assunto, oferecidos aos usuários da saúde.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os adolescentes possuem informações insuficientes sobre infecção por HPV e a falta de diálogo tanto no ambiente familiar quanto escolar relacionado baixa procura pelo serviço de saúde, levanta a problemática de que atualmente o assunto “sexualidade” ainda é tratado com indiferença.

A enfermagem se preocupa com ações de educação em saúde, porém, a relação entre adolescentes e os profissionais de saúde ainda é limitada. Sabe-se que palestras educativas, são capazes de melhorar a situação de alienação dos adolescentes em relação a infecção por HPV e em algumas situações isentá-los do grupo de risco.

Em relação à vacinação, é necessário o enfermeiro destacar frente aos adolescentes a eficácia da vacina contra o vírus do HPV como método preventivo e que a imunização não exclui o uso de preservativos nas relações sexuais. Assim, a atuação frequente do enfermeiro pode contribuir no controle da infecção por HPV, seja na função de prestar assistência aos adolescentes por meio da consulta de enfermagem ou de educador em saúde, orientando-os sobre os métodos preventivos e esclarecendo as dúvidas pertinentes a esta temática.

Espera-se que esta pesquisa inspire novos estudos com a finalidade de aprofundar e divulgar esse tema tão importante para as gerações presentes e futuras.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.C.C.H.; CENTA, M.L. A família ea educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22; n. 1, p. 71-6, 2009.

BARRETO, A.C.M.; SANTOS, R.S. A vulnerabilidade da adolescente às doenças sexualmente transmissíveis: contribuições para a prática da enfermagem. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 13, n. 4, p. 809-16, 2009.

BESERRA, E.P.; PINHEIRO, P.N.C.; BARROSO, M.G.T. Ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma investigação a partir das adolescentes. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 12, n. 3, p. 522-28, 2008.

BEZERRA, L.L.O.; FERNANDES, S.M.P.S.; DA SILVA, J.R.L. **Abordagem das ist por enfermeiro (as): revisão integrativa de literatura**. Interdisciplinaridade na promoção à saúde, 2017.

BORGES, J.B.R. et al. Impacto das palestras educativas no conhecimento das adolescentes em relação às doenças sexualmente transmissíveis e câncer do colo uterino em Jundiaí. **SP. Einstein**, v. 8, n. 3, p. 285-90, 2010.





## UNICEPLAC

BOTELHO, L.L.R.; ALMEIDA, C.C.A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília, DF, Ministério da Saúde, 300 p., 2010. Caderno de Atenção Básica, n. 26.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de vigilância das doenças transmissíveis. **Informe técnico da ampliação da oferta das vacinas papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) – vacina HPV quadrivalente e meningocócica C (conjugada)**. BRASÍLIA: Ministério da Saúde, 2018.

BRÊTAS, J.R. et al. Conhecimentos de adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis: subsídios para prevenção. **Acta paulista de enfermagem**, v. 22, n. 6, p. 786-92, 2009.

BRITO PEREIRA, F.; SOUZA, É.P. Cobertura Vacinal do HPV para Adolescentes: Desafios e Possibilidades. **ID ON LINE REVISTA MULTIDISCIPLINAR E DE PSICOLOGIA**, v. 11, n. 38, p. 530-540, 2017.

CASAGRANDI, Isabela Schincariol Pilotto. **Implantação e desenvolvimento de grupos operativos sobre planejamento familiar e educação sexual direcionados a mulheres jovens e adolescentes**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)-Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2017.

CIRINO, F. M. S. B.; NICHATA, L. Y. I.; BORGES, A. L. V. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes. **Esc Anna Nery**, v. 14, n. 1, p. 126-34, 2010. **Comunicação & Mercado/UNIGRAN - Dourados - MS**, v. 04, n. 11, p. 97-111, 2014.

CRUZ, D.E.; JARDIM, D. P. Adolescência e Papanicolau: conhecimento e prática. **Adolescencia e Saude**, v. 10, n. 1, p. 34-42, 2013.

FERRAZ, K.C.G. et al. VACINA CONTRA HPV: **O conhecimento dos pais na prevenção do hpv em pré-adolescentes da região do alto Tietê**. p. 1-3, [201-?].

JORGE, Everly Alves Saraiva. **Conhecimento sobre HPV (Papilomavírus Humano) e a percepção das adolescentes sobre sua imunização**. 2016. Dissertação(Mestrado)-Universidade Estadual Paulista “ Júlio de Mesquita Filho ”, Faculdade de Medicina de Botucatu, São Paulo, 2016.

MARTINS, A.C.N.; MARTINS, A.C.S.; FERRAZ, L.M. **Papel do enfermeiro na prevenção de infecção por HPV em adolescentes e jovens**. p. 1-11, [201-?].

NASCIMENTO, M.V. et al. O que sabem os adolescentes do ensino básico público sobre o HPV. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 34, n. 2, p. 229-238, 2013.

NETO, J.A.C. et al. Atitudes dos pais diante da vacinação de suas filhas contra o HPV na prevenção do câncer de colo do útero. **Cad. Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 248-251, 2016.

OLIVEIRA, I.M. **O processo de comunicação em enfermagem no HPV e no câncer de**





## UNICEPLAC

**colo de útero: uma revisão de literatura.** 2014. 48 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação)- Universidade Federal Fluminense, Niteroi, 2014.

PANOBIANCO, M.S. et al. O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 201-7, 2013.

QUEVEDO, J.; WIECZORKIEWICZ, A.M. **IMPLEMENTAÇÃO DA VACINA HPV NO BRASIL:** Diferenciações entre a comunicação pública oficial e a imprensa midiática.

RAMA, C.H. et al. Prevalência do HPV em mulheres rastreadas para o câncer cervical. **Revista de saúde pública**, v. 42, n. 1, p. 123-130, 2008.

RAMOS, A.S.M.B. et al. Papilomavírus humano: fatores que interferem na adesão dos adolescentes à vacinação. **Revista Interdisciplinar**, v. 11, n. 3, p. 114-122, 2018.

RÊGO, R.L.S.; ALENCAR, R.R.S.; RODRIGUES, A.P.R.A. A educação em saúde para adolescentes e a vacina contra o hpv. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 4, n. 1, p. 181, 2017.

RIZZO, E.R. et al. Vacina do HPV-o conhecimento das adolescentes a respeito do Papiloma vírus Humano, um relato de experiência. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 7, n. 2, p. 10-12, 2016.

RODRIGUES, A.F.; SOUSA, J. A. Papilomavírus humano: prevenção e diagnóstico. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 5, n. 4, p. 197-202, 2015.

SANCHES, P. et al. O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 201-207, 2013.

SANTIAGO, M.L. et al. Implantação do Programa Saúde na escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 6, p. 1026-1029, 2012.

SILVA, A.; REIS, E.C.; GREINERT, B.R.M. Atuação do enfermeiro na promoção da saúde escolar. **Congresso Brasileiro Interdisciplinar na Promoção da Saúde**. 2016.  
INTERDISCIPLINARIDADE NA PROMOÇÃO À SAÚDE.

SILVA, D.M. et al. HPV: Uma prevenção necessária. **Ciclo Revista**, v. 1, n. 2, 2016.

SILVA, P.M.C. et al. Conhecimento e atitudes sobre o *Papilomavírus humano* e a Vacinação. **Esc Anna Nery**, v. 22, n. 2, e20170390, 2018.

SILVA, T.I.M. et al. Vacina e HPV: saberes dos pais e responsáveis de meninas adolescentes. **Revista Eletronica Gestão & Saúde**, v. 1, n. 3, p. 622-637, 2017.

SOARES, Mirielle Aparecida Dionizio. **O conhecimento dos acadêmicos de Enfermagem acerca das medidas preventivas do HPV junto à população feminina.** 2015. 77f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

SOUZA, A.F.; COSTA, L.H.R. Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 61, n. 4, p. 343-



**UNICEPLAC**

350, 2015.

TORQUATO, B.G.S et al. O saber sexual na adolescência. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 3, p. 54-63, 2017. Vacinação. **Esc Anna Nery**, v. 22, n. 2, e20170390, 2018.

ZOCHE, D.C. **Vírus papiloma humano e o conhecimento do adolescente: uma revisão integrativa da literatura**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Faculdade Guairacá, Paraná, 2018.